



**AS GREVES****Operários mobiliários**

Amilhados do mesmo espírito de luta, com que têm mantido há 27 dias o movimento de aumento de salário, reúnem ontem em assemblea os operários mobiliários, os quais tendo constatado que temem caído completamente pela base os "truces", de que os industriais e lojistas se vêem servindo para prejudicar a unidade do proletariado mobiliário, o movimento grevista prossegue com o mesmo ardor, até inegral satisfação dos tam justas reclamações.

Pelos vários camaradas que usaram da palavra, foi demonstrado não só a necessidade de se manter a coesão e solidariedade para a vitória do movimento, como também a necessária preparação e educação dos trabalhadores para a conquista da produção e instrumentos de trabalho.

Continua-se a constatar a paralisação das oficinas, cujos industriais ainda não atenderam as reclamações. Previnem-se os camaradas das oficinas cujos patrões só o aumento, que só podem laborar quando apresentem um certificado passado pelo Sindicato.

**NOTA DO COMITÉ**

Camaradas: Prosegue a nossa luta contra a ganância dos faustuosos negociantes de mobília e a atitude cobarde do industrialismo. Este, deixando-se afundar no abismo que os lutantes o vão conduzindo, não tem a coragem de renegar a sua aquiescência às nossas justas reclamações; enquanto que aqueles, não contentes com a exploração vil que exercem sobre o consumidor, pretendem ainda guardar o aumento que nós reclamámos e que os fregueses já temem pago.

E então que verdadeiros assaltos se temem cometido à bolsa do comprador de mobiliário e que grandes atentados se vão cometendo contra a estética e boa construção! São verdadeiros monstros, perfeitos feixes de lenha que dia a dia percorrem as ruas da capital a caminho da casa dos incautos.

Este comitê chega a passiar da raidez dos donos de oficinas que, levando vida encravada também, fazem o seu desos e nossos verdugos. Pondo bem dignos da sorte que tacernamente curvados sob a cupidação dos fornecedores das matérias pregiadas, os operários só tem o direito para manutenção das contribuições de que é feito o pagamento de matéria prima dos intermediários com uma vida faustosa, com amantes, etc; mas nunca tem o direito de reclamar da sua produção uma parte para seu alimento e da sua prole, e para que, não ofendendo a moral, se possa apresentar.

Mas, sabemos nós: finda esta luta, industriais haverão mais prejudicados do que os grevistas. Depois, contarão talvez connosco para que os refagimos dos prejuízos sofridos; e, até talvez queiram se façam umas horas suplementares.

Tal não sucederá!

A greve findará quando findar; mas, após ela não equilibraremos a produção a favor de que nos refagimos dos prejuízos que agora se nos vão acumulando.

A última hora, chega a este comitê o mais interessante informe. Tendo falhado o lock-out e as inscrições preparam agora os Quizes aos patrões um encerramento de estabelecimentos!

Desde já profelisamos mais uma farsa querela! Primeiro, porque não conseguiremos um encerramento total; segundo, porque as suas amizades não consentirão esse belo gesto que longe de nos vir prejudicaria serias, mas um elemento para o favorável e sómente ainda prejudicial aos proprietários de oficinas.

Mas, falam ésses cavalheiros num encerramento por três meses!!!

Interessantíssimo! E durante esse tempo o que fazem os industriais?

Ainda não é com essa que nos assustam; porque os operários, ateiados ao trabalho, em qualquer parte governarão a vida, com a certeza de que adar-se a reabertura, sem esforço de nos-sa parte, veríamos duplicar ou triplicar o aumento que agora nos é regatado.

Este comitê tem vindo afirmando que nos conflitos operários a maior parte das vezes a serenidade dá lugar à revolta. Ela já se vai apossando deste punhal da lutadores, sem que sobre elas possam cair as responsabilidades da sua exteriorização, pois que elas só cabem a quem nos tem levado a esta situação.

Operários do mobiliário: Continuam persistentes na luta que apesar de todos os truces a vitória aproxima-se!

O comitê central: As assembleas de hoje às 15 horas.

aptidões livremente exercidas os chamarão, não podem, à minguada de tempo, acompanhar, dia a dia, todos os progressos, toda a evolução das ideias gerais e fundamentais das ciências e respectivas técnicas, que não são objecto dos nossos estudos habituais e profissionais.

5.º — Suprir, a título precário, a educação incompleta daqueles que por deficiência orgânica intelectual não puderam seguir total e regularmente e nos seus diversos e sucessivos graus, uma Educação escolar.

6.º — Acompanhar através de toda a sua vida aqueles que por deficiências mentais são incapazes dum auto-educação, e que, terminado o período da escolaridade, carecem para seu aperfeiçoamento e esclarecimento, dum ação magistral constante.

Quanto aos meios de realizar esta educação, expõe-lhos hemos na devida altura desta série de artigos.

XYZ

**CONFERÊNCIA DE GÉNOVA**  
e a actual situação económica e financeira

A conferência de Génova é outrora uma das maiores tentativas da burguesia europeia para melhorar a situação económica e financeira da Europa devastada pela guerra. Mas o restabelecimento da Europa é impossível sem o concurso energético dos Estados Unidos da América, e estes declararam absterem-se de toda a participação activa na conferência de Génova. O resultado final da conferência parece, pois, muito problemático.

São geralmente conhecidos os factos essenciais que tornam necessária a reconstituição fundamental da economia e das finanças europeias. Há quase dois anos está o mundo preso de uma crise económica extremamente grave, e que reveste um duplo aspecto.

Os países que, durante a guerra, poderam conservar intactos os meios de produção e a mão de obra, ou mesmo desenvolver-las, sofrem uma crise de super-produção. Estes países são os Estados Unidos, o Japão, a Inglaterra e os estados neutros da Europa.

São os sintomas das crises normais do capitalismo que nos revelam a actual crise: acumulação de stocks, detenção da produção, baixa excessiva dos preços, falácia e proporção colossal da falta de trabalho.

A concentração capitalista obriga as massas laboriosas a suportarem quase todo o peso, ao mesmo tempo que os capitalistas sofrem as consequências da baixa do preço, perdas de fortuna, falências, etc. A super-produção e acumulação dos stocks são hoje combatidas pelas restrições sistemáticas e demoradas da produção — outros termos, pela inacção forçada de milhares de trabalhadores.

O número dos sem-trabalho é bem conhecido: mais de 5 milhões nos Estados Unidos, 2 milhões todos os países neutros da Europa a percentagem dos sem-trabalho eleva-se a 20%, números redondos. Nunca a crise de trabalho foi tanto extensa e tão prolongada.

O que significa: 1.º — Que a Alemanha deixará de poder comprar os mercados americanos e ingleses, 2.º — Que para continuar os seus pagamentos ver-se-há forçada a continuar, a todo o custo, com as suas exportações.

Não esmolamos, porém pedimos justiça, para evitar qualquer altitude mais energética que poderá ir até à paralisação dos serviços da viação.

O Sub-Comitê Executivo.

33 Largo Rodrigues de Freitas, 10, Rio de Janeiro.

Largo Rodrigues de Freitas, 1

# O 1.º DE MAIO

## A sua origem

# ESTATUTOS DA COOPERATIVA FÁBRIC NAVAL

Escritura de 22 de Março de 1922

Pedro.—Qu lindo dia hoje está meu amigo!

Arnaldo.—E' verdade! Estás um verdadeiro dia primaverista; queres acompanhar-me aos arredores da cidade aspirar um pouco de ar puro?

P.—Não. Fico na cidade, porque quero apreciar a Festa do Trabalho.

A.—A festa do Trabalho?

P.—Sim. Então ignoras que é hoje?

Não sabes que o dia 1.º de Maio é consagrado à festa dos Trabalhadores?

A.—Assim o tens feito crer àqueles que ignoraram a verdadeira significação deste dia. Eu, porém, não posso associar-me a tal festa, porque, além de constituir um absurdo revoltante a festa de hoje, é a negação flagrante do facto histórico que determinou a consagração deste dia.

P.—Não é bem assim. Eu se tenho propagado que o dia 1.º de Maio é de festa, é porque ainda não li, nem ouvi dizer que este dia tem outra significação. De resto, eu entendo que nós, os operários, também temos direito a um dia de descanso e de prazer estabelecido por nós mesmos. Além disso, esta festa dá margem a enviamos as nossas reclamações aos poderes constituídos, os quais, vendo que são sancionadas pelo grande exército operário, sempre atendem.

A.—Palas como um papagaio. E no entanto não reparas que estás em contradição. Mas não és só tu. São todos os que como tu pensam. O que é pior é os nossos irmãos do trabalho aceitarem as vossas palavras como sendo a expressão da verdade, quando a verdadeira Verdade é que vós, com as vossas palinóias, os conservais na eterna escravidão.

P.—Como assim! Ora que has-de ser sempre um má língua. Para ti não estás bem Explica-te, homem! Se eu estou em erro, há uma grande parte dos operários, nossos companheiros, que também estão, e certamente se não houvesse razão para a festa, ela não se fazia.

Nem só os nossos exploradores hão-de gozar os prazeres da Vida; nós também temos esse direito. E se não não aproveitamos esse direito, para fazer as nossas reclamações quando as havemos de fazer?

A.—E não sais daí: estás aferroado à festa e que se te ha-de fazer? E depois não queres que eu seja má língua... O Trabalho é, com efeito, a seiva da Vida. Além de ser um exercício higiênico que desenvolve a inteligência e a força física no homem, constitui a verdadeira riqueza da sociedade. Sem o trabalho não existiria a Humanidade. Mas por esse facto, hão de os trabalhadores festejar, quando não são eles que gozam o que produzem? Acaso tem os trabalhadores o necessário à sua subsistência e às suas famílias?

P.—Mas...

A.—Como ha-de festejar o trabalho o camponês, que toda a sua vida cultivou a terra, nela empregou toda a sua vontade, toda a sua inteligência; da terra arrancou os melhores frutos, à força de um trabalho exaustivo, que dura desde as primeiras horas da manhã até que cerra a noite, e que, no entanto, passa com metade dum sardinha salgada, porque os 200 réis que ganha não lhe chega para mais? Como ha-de festejar o trabalho o tecelão, que desde criancinhas principiou a mover as engrenagens que tecem os melhores e mais aperfeiçoados panos, e que, no entanto, anda quase ná, porque o seu miserável salário só lhe permite enganar o estômago? Como hão-de festejar o trabalho aqueles que são impedidos de entrar nas mortíferas minas, para delas arrancar todos os minérios, desde a humilha ao ouro e que estão sujeitos a uma explosão ou a ficarem soterrados, deixando na mais horrível miséria as famílias, que até páram de sustentar? Tu que és carpinteiro e eu que sou pedreiro, nós que desde criancinhas construímos grandes prédios, acaso habilitamos esses cubículos sem pagarmos aluguer? E não tens tu, como eu, observado companheiros nossos, morrerem horrorosamente debaixo dum pedra, depois de cairrem dum prancha? E os metalúrgicos, os alfaiates, os sapateiros, os tipógrafos, as costureiras, toda essa imensa legião de trabalhadores, enfim, que como os suam sangue e que diariamente observámos, com as faces maceradas pela fome lenta; todos esses desgraçados que o capitalismo escravisa, todos esses párias cujo único gosto é produzir riqueza e viver na miséria, como hão-de festejar o trabalho?

Ah! meu bom amigo, tu com a tua propaganda misturada, com música e foguetes, não fazes mais do que consagrares a escravidão e a miséria de que é vítima a classe trabalhadora!

P.—Ejusto. Eu nunca gostei de sair fora das resoluções tomadas pelo partido socialista, no congresso internacional, que se realizou em Paris, em 1889. Foi nesse congresso que surgiu a ideia da manifestação de hoje, e eu como socialista tenho que acatar as suas decisões.

A.—Compreendo... Mentes, mas já vejo que não és tu culpado. Outros te mentiram...

P.—Nada disso! Foi nesse congresso que surgiu a origem do dia 1.º de Maio, para que se reclamassem os três oitos, isto é, 8 horas de descanso, 8 horas de estudo e 8 horas de trabalho.

Ah! meu bom amigo, tu com a tua propaganda misturada, com música e foguetes, não fazes mais do que consagrares a escravidão e a miséria de que é vítima a classe trabalhadora!

P.—Ejusto. Eu nunca gostei de sair fora das resoluções tomadas pelo partido socialista, no congresso internacional, que se realizou em Paris, em 1889. Foi nesse congresso que surgiu a ideia da manifestação de hoje, e eu como socialista tenho que acatar as suas decisões.

A.—Compreendo... Mentes, mas já vejo que não és tu culpado. Outros te mentiram...

P.—Nada disso! Foi nesse congresso que surgiu a origem do dia 1.º de Maio, para que se reclamassem os três oitos, isto é, 8 horas de descanso, 8 horas de estudo e 8 horas de trabalho.

Ah! meu bom amigo, tu com a tua propaganda misturada, com música e foguetes, não fazes mais do que consagrares a escravidão e a miséria de que é vítima a classe trabalhadora!

P.—Ejusto. Eu nunca gostei de sair fora das resoluções tomadas pelo partido socialista, no congresso internacional, que se realizou em Paris, em 1889. Foi nesse congresso que surgiu a ideia da manifestação de hoje, e eu como socialista tenho que acatar as suas decisões.

A.—Compreendo... Mentes, mas já vejo que não és tu culpado. Outros te mentiram...

P.—Nada disso! Foi nesse congresso que surgiu a origem do dia 1.º de Maio, para que se reclamassem os três oitos, isto é, 8 horas de descanso, 8 horas de estudo e 8 horas de trabalho.

Ah! meu bom amigo, tu com a tua propaganda misturada, com música e foguetes, não fazes mais do que consagrares a escravidão e a miséria de que é vítima a classe trabalhadora!

P.—Ejusto. Eu nunca gostei de sair fora das resoluções tomadas pelo partido socialista, no congresso internacional, que se realizou em Paris, em 1889. Foi nesse congresso que surgiu a ideia da manifestação de hoje, e eu como socialista tenho que acatar as suas decisões.

A.—Compreendo... Mentes, mas já vejo que não és tu culpado. Outros te mentiram...

P.—Nada disso! Foi nesse congresso que surgiu a origem do dia 1.º de Maio, para que se reclamassem os três oitos, isto é, 8 horas de descanso, 8 horas de estudo e 8 horas de trabalho.

Ah! meu bom amigo, tu com a tua propaganda misturada, com música e foguetes, não fazes mais do que consagrares a escravidão e a miséria de que é vítima a classe trabalhadora!

P.—Ejusto. Eu nunca gostei de sair fora das resoluções tomadas pelo partido socialista, no congresso internacional, que se realizou em Paris, em 1889. Foi nesse congresso que surgiu a ideia da manifestação de hoje, e eu como socialista tenho que acatar as suas decisões.

A.—Compreendo... Mentes, mas já vejo que não és tu culpado. Outros te mentiram...

P.—Nada disso! Foi nesse congresso que surgiu a origem do dia 1.º de Maio, para que se reclamassem os três oitos, isto é, 8 horas de descanso, 8 horas de estudo e 8 horas de trabalho.

Ah! meu bom amigo, tu com a tua propaganda misturada, com música e foguetes, não fazes mais do que consagrares a escravidão e a miséria de que é vítima a classe trabalhadora!

P.—Ejusto. Eu nunca gostei de sair fora das resoluções tomadas pelo partido socialista, no congresso internacional, que se realizou em Paris, em 1889. Foi nesse congresso que surgiu a ideia da manifestação de hoje, e eu como socialista tenho que acatar as suas decisões.

A.—Compreendo... Mentes, mas já vejo que não és tu culpado. Outros te mentiram...

P.—Nada disso! Foi nesse congresso que surgiu a origem do dia 1.º de Maio, para que se reclamassem os três oitos, isto é, 8 horas de descanso, 8 horas de estudo e 8 horas de trabalho.

Ah! meu bom amigo, tu com a tua propaganda misturada, com música e foguetes, não fazes mais do que consagrares a escravidão e a miséria de que é vítima a classe trabalhadora!

P.—Ejusto. Eu nunca gostei de sair fora das resoluções tomadas pelo partido socialista, no congresso internacional, que se realizou em Paris, em 1889. Foi nesse congresso que surgiu a ideia da manifestação de hoje, e eu como socialista tenho que acatar as suas decisões.

A.—Compreendo... Mentes, mas já vejo que não és tu culpado. Outros te mentiram...

P.—Nada disso! Foi nesse congresso que surgiu a origem do dia 1.º de Maio, para que se reclamassem os três oitos, isto é, 8 horas de descanso, 8 horas de estudo e 8 horas de trabalho.

Ah! meu bom amigo, tu com a tua propaganda misturada, com música e foguetes, não fazes mais do que consagrares a escravidão e a miséria de que é vítima a classe trabalhadora!

P.—Ejusto. Eu nunca gostei de sair fora das resoluções tomadas pelo partido socialista, no congresso internacional, que se realizou em Paris, em 1889. Foi nesse congresso que surgiu a ideia da manifestação de hoje, e eu como socialista tenho que acatar as suas decisões.

A.—Compreendo... Mentes, mas já vejo que não és tu culpado. Outros te mentiram...

P.—Nada disso! Foi nesse congresso que surgiu a origem do dia 1.º de Maio, para que se reclamassem os três oitos, isto é, 8 horas de descanso, 8 horas de estudo e 8 horas de trabalho.

Ah! meu bom amigo, tu com a tua propaganda misturada, com música e foguetes, não fazes mais do que consagrares a escravidão e a miséria de que é vítima a classe trabalhadora!

P.—Ejusto. Eu nunca gostei de sair fora das resoluções tomadas pelo partido socialista, no congresso internacional, que se realizou em Paris, em 1889. Foi nesse congresso que surgiu a ideia da manifestação de hoje, e eu como socialista tenho que acatar as suas decisões.

A.—Compreendo... Mentes, mas já vejo que não és tu culpado. Outros te mentiram...

P.—Nada disso! Foi nesse congresso que surgiu a origem do dia 1.º de Maio, para que se reclamassem os três oitos, isto é, 8 horas de descanso, 8 horas de estudo e 8 horas de trabalho.

Ah! meu bom amigo, tu com a tua propaganda misturada, com música e foguetes, não fazes mais do que consagrares a escravidão e a miséria de que é vítima a classe trabalhadora!

P.—Ejusto. Eu nunca gostei de sair fora das resoluções tomadas pelo partido socialista, no congresso internacional, que se realizou em Paris, em 1889. Foi nesse congresso que surgiu a ideia da manifestação de hoje, e eu como socialista tenho que acatar as suas decisões.

A.—Compreendo... Mentes, mas já vejo que não és tu culpado. Outros te mentiram...

P.—Nada disso! Foi nesse congresso que surgiu a origem do dia 1.º de Maio, para que se reclamassem os três oitos, isto é, 8 horas de descanso, 8 horas de estudo e 8 horas de trabalho.

Ah! meu bom amigo, tu com a tua propaganda misturada, com música e foguetes, não fazes mais do que consagrares a escravidão e a miséria de que é vítima a classe trabalhadora!

P.—Ejusto. Eu nunca gostei de sair fora das resoluções tomadas pelo partido socialista, no congresso internacional, que se realizou em Paris, em 1889. Foi nesse congresso que surgiu a ideia da manifestação de hoje, e eu como socialista tenho que acatar as suas decisões.

A.—Compreendo... Mentes, mas já vejo que não és tu culpado. Outros te mentiram...

P.—Nada disso! Foi nesse congresso que surgiu a origem do dia 1.º de Maio, para que se reclamassem os três oitos, isto é, 8 horas de descanso, 8 horas de estudo e 8 horas de trabalho.

Ah! meu bom amigo, tu com a tua propaganda misturada, com música e foguetes, não fazes mais do que consagrares a escravidão e a miséria de que é vítima a classe trabalhadora!

P.—Ejusto. Eu nunca gostei de sair fora das resoluções tomadas pelo partido socialista, no congresso internacional, que se realizou em Paris, em 1889. Foi nesse congresso que surgiu a ideia da manifestação de hoje, e eu como socialista tenho que acatar as suas decisões.

A.—Compreendo... Mentes, mas já vejo que não és tu culpado. Outros te mentiram...

P.—Nada disso! Foi nesse congresso que surgiu a origem do dia 1.º de Maio, para que se reclamassem os três oitos, isto é, 8 horas de descanso, 8 horas de estudo e 8 horas de trabalho.

Ah! meu bom amigo, tu com a tua propaganda misturada, com música e foguetes, não fazes mais do que consagrares a escravidão e a miséria de que é vítima a classe trabalhadora!

P.—Ejusto. Eu nunca gostei de sair fora das resoluções tomadas pelo partido socialista, no congresso internacional, que se realizou em Paris, em 1889. Foi nesse congresso que surgiu a ideia da manifestação de hoje, e eu como socialista tenho que acatar as suas decisões.

A.—Compreendo... Mentes, mas já vejo que não és tu culpado. Outros te mentiram...

P.—Nada disso! Foi nesse congresso que surgiu a origem do dia 1.º de Maio, para que se reclamassem os três oitos, isto é, 8 horas de descanso, 8 horas de estudo e 8 horas de trabalho.

Ah! meu bom amigo, tu com a tua propaganda misturada, com música e foguetes, não fazes mais do que consagrares a escravidão e a miséria de que é vítima a classe trabalhadora!

P.—Ejusto. Eu nunca gostei de sair fora das resoluções tomadas pelo partido socialista, no congresso internacional, que se realizou em Paris, em 1889. Foi nesse congresso que surgiu a ideia da manifestação de hoje, e eu como socialista tenho que acatar as suas decisões.

A.—Compreendo... Mentes, mas já vejo que não és tu culpado. Outros te mentiram...

P.—Nada disso! Foi nesse congresso que surgiu a origem do dia 1.º de Maio, para que se reclamassem os três oitos, isto é, 8 horas de descanso, 8 horas de estudo e 8 horas de trabalho.

Ah! meu bom amigo, tu com a tua propaganda misturada, com música e foguetes, não fazes mais do que consagrares a escravidão e a miséria de que é vítima a classe trabalhadora!

P.—Ejusto. Eu nunca gostei de sair fora das resoluções tomadas pelo partido socialista, no congresso internacional, que se realizou em Paris, em 1889. Foi nesse congresso que surgiu a ideia da manifestação de hoje, e eu como socialista tenho que acatar as suas decisões.

A.—Compreendo... Mentes, mas já vejo que não és tu culpado. Outros te mentiram...

P.—Nada disso! Foi nesse congresso que surgiu a origem do dia 1.º de Maio, para que se reclamassem os três oitos, isto é, 8 horas de descanso, 8 horas de estudo e 8 horas de trabalho.

Ah! meu bom amigo, tu com a tua propaganda misturada, com música e foguetes, não fazes mais do que consagrares a escravidão e a miséria de que é vítima a classe trabalhadora!

P.—Ejusto. Eu nunca gostei de sair fora das resoluções tomadas pelo partido socialista, no congresso internacional, que se realizou em Paris, em 1889. Foi nesse congresso que surgiu a ideia da manifestação de hoje, e eu como socialista tenho que acatar as suas decisões.

A.—Compreendo... Mentes, mas já vejo que não és tu culpado. Outros te mentiram...

P.—Nada disso! Foi nesse congresso que surgiu a origem do dia 1.º de Maio, para que se reclamassem os três oitos, isto é, 8 horas de descanso, 8 horas de estudo e 8 horas de trabalho.

Ah! meu bom amigo, tu com a tua propaganda misturada, com música e foguetes, não fazes mais do que consagrares a escravidão e a miséria de que é vítima a classe trabalhadora!

P.—Ejusto. Eu nunca gostei de sair fora das resoluções tomadas pelo partido socialista, no congresso internacional, que se realizou em Paris, em 188

# Serviço de livraria

# A BATALHA

## Calçado

Procurem como quiserem: na Sapataria do Calhariz vende-se tudo muito mais barato.

Há alguém que venda botas de couro preto ou de cós? 20\$00?  
Botas da moda com 2 solas corridas, salto raso, a. 31\$50?  
Botas de couro preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a. 31\$00?  
Sapatos de couro couro preto para senhora, a. 11\$00?  
Sapatos de verniz desde 16\$00?

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na Sapataria do Calhariz Verificam que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

**Queréis** o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico? Levae-o ao

**33 de S.º André** actualmente Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)

**OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIVES** DE ALVES D'ANDRADE, L. da

**A grande Baixade Calçado**

**Sapataria Social Operária**

Sapatos em couro preto para senhora 11\$00?

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00?

Botascalf-preto grande saldo 21\$00?

Botas couro preto com duas solas 22\$00?

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de couro para homem a. 23\$00?

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial n.º 66

**TRABALHADORES, LÊDE A NOVELA VERMELHA**

**SECÇÃO EDITORIAL DA BATALHA**

Acaba de aparecer

**A Propriedade Privada** — POR — José Carlos de Sousa

Preço \$20

A venda nas livrarias e na administração da Batalha:

**ESPARTACO**

A administração da Batalha acaba de adquirir 16 exemplares desta obra que se vende ao preço de \$400 (2 volumes). Pelo correio, registado, \$450.

**Alegorias sociais**

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couchet, encontram-se à venda na administração da Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a província e estrangeiro acresce o porte do correio.

# FORMIQI<sup>L</sup> TONICO MUSCULAR

## REGISTADO



que se leem tratado das doenças indigestas e sempre com ótimos resultados. Não tem dieta. A venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos.

Depositorios em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 60; Azevedo, Rocio, 10; Quirino, R. de Prata, 195; Marta, R. da Liberdade, 12; Ferreira Borges, 139. — Santarem: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 12; Setubal: Farmacia da Misericórdia, 14. — Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Aragão, 23. Evora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 53. Faro: Bandeira & C. A. R. de Santo António, 50. — Loanda: Serra, Anna & Irmão. — Benguela: Farmacia Continental.

**DEPOSITO GERAL** — Farmacia Albano 57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

**Obras de literatura, ciência e ensino**

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima: — Educação e ensino... 1400 Jean Crust: — A vida do direito... 2650  
António Botelho: — A alma e o corpo... 1400 Jean Finot: — A Sciença da Felicidade... 600  
Alfredo Neves Dias: — Rizulo (poema social)... 1400 Lalgas: — Iniciação matemática... 2800  
Benedetti: — Arte de estudar... 1400 Luiz Buchner: — Na aurora do século XX... 600

Malvert: — Ciéncia & Religião... 2400  
Manuel Ribeiro: — A Catedral... 3000 Imperiosa verdade... 620  
Organismo económico e desordem social... 1800 Osentido de viver (versos)... 1800  
Dante: — A scéncia e a vida... 2650 Memória da vida... 3000  
Flammarion: — Iniciação filosófica... 3000 Novata da vida... 3000  
Faria de Vasconcelos: — Promessas escolares... 3000 O Jardim dos Suplicios... 1850  
Gorki: — Os vagabundos... 1850 Memórias dum criado de quarto... 3000  
Ibsen: — Os espetros (teatro)... 1800 Novata das religiões... 850  
Jáime Cortesão: — Adão e Eva (teatro)... 1800 Spencer: — A justiça... 2450  
Deshumbert: — O homem que ri (3 vol.)... 1800 Strauss: — A velha e a nova f. 1650  
Tolstoi: — Sonata de Kreutef... 1800 Timóteo: — Não creio em Deus... 600  
Ernesto da Silva: — Teatro livre e Arte social... 900 Timóteo: — Sonata de Kreutef... 1800  
Faguet: — Iniciação filosófica... 2800 O conto do cisne... 1800  
Tomás da Fonseca: — Sermões da Montanha... 2400 Últimas pál. das... 2400  
Tououse: — Como se deve educar o espírito... 2400 Mirabeau: — O Jardim dos Suplicios... 1850  
Vitor Hugo: — A scéncia e a vida... 2650 Memórias dum criado de quarto... 3000  
França e Bélgica (2 vols.)... 3000 Novata da vida... 3000  
Novata d'Islandia (2 vol.)... 3000 Ora... 1850  
Curiosidades astronómicas... 3000 O homem que ri (3 vol.)... 1850  
Contos de f... 1800 O Reino (3 vols.)... 4500  
Zola: — Fecundidade... 4800  
Lourdes... 4800  
Alegria de viver (2 vol.)... 3000  
A conquista da Plassana (2 vol.)... 3000  
O ar. ministro... 3000  
A taberna (3 vols.)... 3000  
Paraiso das Damas (2 vol.)... 3000  
Terza Raquim... 1850  
A Terra... 5000

Continente e Ilhas, 1 mês, 2450; 3 meses, 7500; 6 meses, 1500; 1 ano, 2000; África Oriental e Espanha, 5 meses, 7500; 6 meses, 1500; 1 ano, 2000; África portuguesa, 6 meses, 2000; 1 ano, 4000; Países estrangeiros, 6 meses, 2500; 1 ano, 4600.

Os pedidos de assinatura e de quaisquer obras da secção da livraria de A Batalha devem ser acompanhados das respectivas remunerações dirigindo-se à administração da Batalha, calçada do Combro, 33-A, 2.º, Lisboa-Portugal.

**GRANDE NOVIDADE**

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lissos e mesclos em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

**ESTABELECIMENTOS**

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33.

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29.

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa

**DE SEDA**

**E FLAMÃO**

Armazém e escritório: Rue Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lissos e mesclos em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

**GRANDE NOVIDADE**

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa

**EM CHAPEUS**

**DE SEDA**

**E FLAMÃO**

Armazém e escritório: Rue Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33.

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29.

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Chapeu modelo Jaurés (Exclusive)

**Fábrica de bonets**

Cada Número: \$30 — Pelo correio \$35

**ASSINATURAS**

(Pagamento adiantado)

Recebem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com indicações a particulares ou a vida privada de qualquer pessoa.

**CORRESPONDÊNCIA**

A correspondência relativa à redacção e a ser dirigida a Alexandre Vieira, Redactor principal de A Batalha.

Os assuntos relativos à administração não devem ser encaminhados na correspondência para a redacção, devendo ser tratados em si só a parte. Não se restituirão os autógrafos.

**REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO**

Calçada do Combro, 33-A, 2.º

TELEFONE 5339

**A Renovação**

Já chegaram os n.º 1, 2, 3 e 4 desta revista brasileira.

CADA NÚMERO: \$30 — Pelo correio \$35

Nicolau Gomes Correa

ALFAIADE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas à alemanha, Casacos para senhora já confeccionados.

**AVIAMENTOS-PARA ALFAIADES**

Rua dos Fanqueiros, 255 —

**BREVEMENTE**

Inauguração da Secção de Calçado

NA HAVANEZA DO SACRAMENTO

Rua do Sacramento, 19 e 21 (Alcântara)

O proprietário desta casa, António de Sá

Or, que é um dos muitos amigos de A

Batalha, aconselha o povo a procurar os

estabelecimentos, pois que se encontra

na disposição de combater os assabandados.

Aos trabalhadores organizados, mediante

apresentação da caderneta sindical, fará

se um desconto de 5,00 para os

cooperados e 10,00 para A Batalha,

A's cooperativas que se tornem responsáveis pelo pagamento dos seus sócios, no

prazo de 6 meses, far-se-há os seguintes descontos:

5,00 para a cooperativa

3,00 para o povo

2,00 para A Batalha

B — O pagamento a 6 meses, por quanto, se não refaz ao saldado.

Todos os outros artigos te m. o desconto de 5,00 para os sócios das cooperativas e sindicatos, e 10,00 para A Batalha, a pronto pagamento, exceptuando jornais, livros, ilustrações, tabaco nacional e fósforos.

Estas condições vigoram também nas seguintes casas:

Tabacaria Condes

AVENIDA DA LIBERDADE, 6

Havaneza do Carmo

CALÇADA DO CARMO, 43

ACABA DE APARECER:

**PROCRIACAO CONSCIENTE**

(Páginas de práticas neo-malutianas)

● Descrição dos órgãos do tais.

● Valor exacto dos meios a empregar.